

## **EDITORIAL DO 10º CICLO DO LIDER-MS**

Com a presença de dois experientes jornalistas – Ricardo Lessa e Andrea Wolffenbuttel – conhecidos nacionalmente por suas passagens pelos mais importantes meios de comunicação dos instrumentos de mídia televisiva e impressa do país, o 10º e último ciclo de estudos do LIDERMS foi realizado em Paranaíba, aprazível cidade situada no Nordeste do MS. Durante o evento, os participantes puderam conhecer aspectos fundamentais de bastidores das mais importantes redações dos instrumentos de mídias do País. A história, as estruturas de poder, o sentido das orientações doutrinárias e/ou aderência irrestrita, ou não, aos fatos, que caracterizam diferentes órgãos de nossa imprensa escrita e televisiva puderam ser conhecidos pelos participantes.

O ciclo foi marcado pela excelente recepção dada aos participantes do programa, tanto pelas lideranças locais quanto pelos colegas Eduardo Mello e Matheus Isidro. Desde as visitas técnicas da quinta feira, passando pela cerimônia de abertura do ciclo, com a presença honrosa do Presidente do Sindicato Rural e de outras autoridades locais, até o plantio da árvore da turma do LIDER-MS, os participantes puderam sentir o calor humano que emana de sua população. Nas palavras de um participante do programa, “o 10º fechou com chave de ouro os ciclos de estudo do LIDERMS”!

Na manhã da sexta feira os trabalhos começaram com uma pesquisa interna, conduzida pelo Prof. Canziani, sobre os instrumentos de informação utilizados rotineiramente pelos participantes. Nela foram mensurados os usos de diferentes mídias pelos participantes do LIDER-MS. Como esperado, os instrumentos de mídias digitais desbancaram totalmente os instrumentos que usam veículos impressos em papel. Isto certamente tem implicações sérias no desenvolvimento do conhecimento por este público, à medida que a leitura de trechos mais reflexivos e, conseqüentemente, mais longos, não caracterizam as linguagens das mídias digitais. A manhã continuou com os Profs. Vania e Canziani mostrando a importância e a evolução dos projetos individuais dos participantes.

A manhã da sexta feira terminou com uma contundente colocação sobre o papel e a importância dos projetos associativos individuais do Programa. Foi mostrado como sua elaboração e implantação são fundamentais no desenvolvimento das atividades do LIDERMS, pelo menos por duas razões principais: a primeira, está ligada ao fato dos participantes serem empreendedores do agro, a maioria deles sendo empresários, e ao fato de uma boa gestão empresarial ou institucional exigir a explicitação de estratégias empresariais e planos de negócios que compõem seus projetos, para serem eficientes. Sem o conhecimento explícito das estratégias que devem nortear as ações de uma empresa ou instituição associativa, não há como gerir seus recursos humanos eficientemente! A segunda se prende ao fato de não existir uma teoria testada sobre o empoderamento de lideranças e ela, conseqüentemente, só pode ser conseguida por meio de seu desenvolvimento prático. Não sabendo como formar um líder, o Programa

pede que os participantes exerçam, de fato, um papel de liderança ao mobilizar os fatores de produção, especialmente os recursos humanos, ao elaborar e implantar os projetos necessários para o correto enfrentamento dos problemas que desafiam as comunidades.

Na tarde da sexta feira, a jornalista Andrea Wolffenbuttel mostrou, inicialmente, a história da imprensa e o papel desempenhado por ela na construção e aprimoramento da moderna civilização ocidental. Andrea indicou claramente como o acesso generalizado à leitura, tornada possível pela genial invenção de Gutemberg, impulsionou a democracia viabilizando a implantação das ideias iluministas que culminaram na formulação da visão e organização prática das sociedades liberais do ocidente. De forma bastante apropriada para um programa de empoderamento de lideranças, ela trouxe à tona questões ainda sem respostas sobre a crise atual que as tecnologias digitais estão produzindo ao democratizar, ou tornar acessível a toda a população do globo, a possibilidade da intercomunicação simultânea das massas populacionais, o que era antes privilégio dos instrumentos de mídia. Ora, desde Gutemberg, os instrumentos de mídia foram controlados por organizações privadas ou governamentais passíveis de dominação, ou controle, por governos, grupos políticos organizados ou por grupos econômicos; o povo era o rebanho dominado e/ou controlado. Desde a Primavera Árabe esta situação mudou!

Na manhã do sábado, Ricardo Lessa relatou parte de sua rica experiência como editor de importantes instrumentos de mídia – imprensa escrita e televisiva – indicando as naturais limitações que instituições de economia privada ou controladas por grupos políticos têm nas economias de mercado. Por serem geridas por pessoas que também sofreram influências dos pensamentos, ou visões, político-partidários que caracterizaram determinados períodos de nossa história recente, aqueles instrumentos de mídia tenderam a reforçar aquelas opções políticas. Sua apresentação permitiu uma ampla análise do tipo de ocupação Gramishiniana ocorrida na segunda metade do Século XX no Brasil, de importante instrumentos de formação da nossa consciência política: (i) as universidades, (ii) a Igreja e (iii) os meios de comunicação, ou de mídias. Sua ocupação pela perspectiva da Esquerda Internacional no período trouxe uma forte oposição ao ideário liberal, que só voltou a florescer no final do século e início do Século XXI.

Na tarde do sábado, nosso tradicional painel serviu para revisarmos e para eventuais esclarecimentos sobre os tópicos discutidos nos períodos anteriores. Afloraram nossas angústias sobre que alternativas políticas deveriam ser escolhidas individualmente pelos participantes e importantes diálogos foram estabelecidos. Esta angústia, que caracterizaram as manifestações de alguns, mostra que o LIDER-MS atingiu seu objetivo maior de levar os participantes a uma análise aprofundada da realidade brasileira e ao papel que cada um deve desempenhar na construção de uma sociedade livre, plural e justa, no sentido de abrigar diferentes visões do mundo, ao mesmo tempo

que fortalece os ideais de reconhecimento da liberdade e dos direitos de posse dos fatores de produção nas sociedades organizadas na perseguição do ideal das igualdades de oportunidades a todos.

Nas avaliações, tanto do 10º Ciclo quanto dos anteriores foram reconhecidos os esforços da organização no sentido de manter a “régua alta” no desenho dos ciclos e na escolha dos palestrantes convidados. Foi, finalmente, enfatizado o fato de que ainda poderemos contar com 4 (quatro) meses para o desenvolvimento dos projetos associativos de investimento de capitais de cada participante, que é a parte mais importante do LIDER-MS. Voltaremos a nos encontrar em setembro no encontro de encerramento do Programa Líder-MS! Até o 27 de setembro.

Fernando Curi Peres

Giselda M.F.N. Hironaka

Vania Di Addario Guimarães

José Roberto Canziani

Renato Roscoe